

Aureliano: Não há renegociação sem crédito

RIO — A grave crise econômica e social que o país atravessa só será resolvida por um governo que represente efetivamente a nação, capaz de renegociar a dívida externa com a comunidade financeira internacional, e não por um governo que apenas ocupe formalmente o poder. A tese foi defendida pelo vice-presidente Aureliano Chaves que, em debate realizado com 1.200 membros da comunidade judaica do Rio de Janeiro no clube Hebraica.

Aureliano lembrou que, quando esteve em Nova Iorque, no Council of America, em conversa com banqueiros norte-americanos, indagou deles se tinham consciência de que os financiamentos concedidos ao Brasil eram para suprir déficits do balanço de pagamentos. Com a resposta afirmativa, indagou, novamente, se sabiam que 40% da dívida brasileira representava financiamentos às exportações americanas, na forma de *suppliers credits*. Com nova resposta afirmativa, concluiu perguntando como eles queriam que o Brasil pagasse com seu próprio desemprego empréstimos que serviram para criar emprego nos Estados Unidos. Disse que mais do que ser Presidente da República, sua preocupação é ajudar o país a construir instituições políticas democráticas, estáveis e permanentes. Do contrário, "instituições fracas sempre serão substituídas por ditaduras".